

O USO DE RECURSOS LÚDICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA ALUNOS SURDOS

Juliana Raiane do Nascimento Gomes¹

Mifra Angélica Chaves da Costa²

RESUMO

Os recursos lúdicos são primordiais no ensino de alunos surdos, seja crianças, adolescentes e jovens. É de suma importância que o professor seja dinâmico durante as aulas, use estes meios como forma de engajar o estudante e que, nessa interação, principalmente, a aprendizagem significativa aconteça. Na sala de aula, os alunos precisam de ludicidade na hora de aprender, com o público surdo, isso não é diferente, os recursos visuais é uma alternativa lúdica, prazerosa e eficaz, pois através da visualidade, o discente surdo consegue aprender e construir o conhecimento sobre a sua própria língua. A pesquisa parte do seguinte problema: Como acontece o uso de recursos lúdicos no ensino de Libras para Alunos Surdos visando o seu processo de aprendizagem? Desse modo, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como acontece a utilização dos recursos lúdicos no ensino de Libras para os surdos viabilizando o processo de aprendizagem. Alguns autores que embasam esta pesquisa: Lacerda (2006), Cordula (2013), Dohme (2003), Severino (2001), Gil (2002), Vygotsky (2001). A presente pesquisa é abordagem qualitativa e do tipo exploratória. O instrumento da pesquisa foi através de uma entrevista semiestruturada, realizada com duas professoras do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), localizado na cidade de Mossoró-RN. Constatamos que a pesquisa proporcionou um momento significativo de conhecimento; saber como ocorre o trabalho dos profissionais de Letras-Libras da instituição; foi possível ainda identificar a importância que os materiais lúdicos exercem no fazer docente como também para a construção do conhecimento pelo aluno, pois estes recursos são facilitadores no momento em sala de aula.

Palavras Chaves: Libras, Surdos, Recursos Lúdicos, Professor, Aprendizagem.

ABSTRACT

Playful resources are essential for teaching children, as well as adolescents and young people. It is of paramount importance that the teacher be dynamic during classes, using these means to engage the student and ensuring that meaningful learning occurs in this interaction. In the classroom, students need playfulness when learning, and this is no

¹ Graduanda do Curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, E-mail: jujuraiane13@gmail.com

² Orientadora, professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, campus Caraúbas. E-mail: mifra@ufersa.edu.br

different for the deaf audience; visual resources are a playful, enjoyable, and effective alternative. Through visuality, deaf students can learn and build knowledge about their own language. The research starts from the following problem: how is the use of playful resources in teaching Libras for Deaf Students aimed at their learning process? Thus, the general objective of the research is to analyze how the use of playful resources occurs in teaching Libras for the deaf, enabling the learning process. Some authors supporting this research are: Lacerda (2006), Cordula (2013), Dohme (2003), Severino (2001), Gil (2002), Vygotsky (2001). This research is qualitative and exploratory in nature; the research instrument was through a semi-structured interview, conducted with two teachers from the State Center for Educator Training and Deaf Assistance (CAS), located in the city of Mossoró-RN. We found that the research provided a significant moment of knowledge; understanding how the work of Libras Language professionals in the institution occurs; it was also possible to identify the importance that playful materials have in teaching as well as in the construction of knowledge by the student, as these resources facilitate classroom moments. From the research data, we realize that, indeed, playful resources contribute significantly to the development and learning of deaf students. Students interact, participate, and build knowledge more easily when the teacher opts for visual resources, making the class more engaging and productive.

Keywords: Libras, Deaf, Playful Resources, Teacher, Learning.

1 INTRODUÇÃO

O recurso lúdico faz parte das estratégias de ensino que o professor usa durante a aula, para que seus alunos consigam compreender o conteúdo que será ensinado. A aula de forma lúdica é muito importante, principalmente, no momento de ministrar a aula, como por exemplo no ensino para surdos, onde a ludicidade é um marco para o aprendizado, como também a alfabetização ponto inicial para começar a aprender a própria língua, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mas é preciso enfatizar que não são todos os surdos que recebem o ensino de acordo com suas especificidades.

No período da pandemia, assim como aconteceu mundialmente, as aulas do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas-RN, ficaram no formato remoto, a primeira disciplina cursada neste novo contexto foi “Leitura e produção de textos acadêmicos”. Nesta disciplina, o professor solicitou que os alunos criassem um projeto de pesquisa, no período de curso da disciplina ansiava conhecer sobre a temática de “Materiais Lúdicos para Surdos”.

Diante dos fatos, surgiram questões de pesquisa: Quais estratégias são aplicadas para o ensino dos alunos surdos? No planejamento, todos os surdos são incluídos? A

instituição busca meios de conhecimentos, para que todos tenham acesso à educação? Diante dos fatos, decidimos iniciar a pesquisa, abordando todos os questionamentos, pois queremos conhecer como os recursos lúdicos contribuem para um melhor processo de aprendizagem dos alunos surdos.

A experiência de trabalho como auxiliar de professora, na Educação Infantil, despertou a curiosidade em pesquisar sobre o ensino de Libras para crianças surdas, pois, tivemos o contato com as crianças ouvintes e percebemos que esse processo exige todo um planejamento, com estratégias e, principalmente, ludicidade para trabalhar conhecimento concreto: o próprio nome, as formas de trabalhar a escrita, o reconhecimento das sílabas, a socialização, a leitura, dentre formas de ensino. Para tanto, desejamos saber como esse processo acontece para os surdos, se os recursos lúdicos facilitam esse momento e possibilitam a aprendizagem.

Assim como para os ouvintes, o processo de desenvolvimento é primordial para os surdos, na infância como exemplo é o momento que começa o processo de aquisição da linguagem, porém, com um ambiente oralizado, o desenvolvimento pode ser prejudicado. O atraso da linguagem é uma consequência do não alfabetizado, podendo causar problemas emocionais, sociais e de aprendizagens.

A pesquisa parte do problema: **como acontece o uso de recursos lúdicos no ensino de Libras para Alunos Surdos visando o seu processo de aprendizagem?** Para que o aluno surdo desenvolva a sua primeira língua – L1 como assegura na Lei nº 10.436/02, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a segunda língua – L2 o Português escrito. É preciso que o ambiente linguístico seja favorável ao desenvolvimento do educando, não assegurando apenas o acesso, mas também a permanência. É necessário que o processo de conhecimento aconteça em todas as atividades realizadas, incluindo o direito a conhecer e aprender na idade certa e na sua língua. Diante dos fatos, o que ocorre, de forma mais recorrente, no contexto de prática da língua é a utilização de recursos lúdicos para alunos ouvintes, onde o aluno surdo e a sua língua não são contempladas e, possivelmente, não lograrão êxito no seu processo de aprendizado.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como acontece a utilização dos recursos lúdicos no ensino de Libras para alunos surdos viabilizando o processo de aprendizagem. Os

objetivos específicos se definem em: conhecer o contexto histórico da Educação de Surdos; compreender como os recursos lúdicos favorece para o processo de aprendizagem de crianças surdas, jovens; investigar quais são os recursos lúdicos no ensino de Libras utilizados pelas docentes do CAS-Mossoró para ensinar os alunos surdos e promover a sua aprendizagem.

Os autores embasam este estudo: Lacerda (2006), Cordula (2013), Dohme (2003), Severino (2001), Gil (2002), Vygotsky (2001). A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória, realizada através de uma entrevista semiestruturada com duas professoras do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) em Mossoró-RN.

A pesquisa traz uma contribuição significativa na minha vida pessoal, para ampliar meu olhar, enquanto ser humano e também como futura docente. Sendo possível aprender com a experiência de quem está no ambiente de aprendizagem com o aluno surdo, pois na fase de aquisição da linguagem é muito importante que os educandos consigam ter um bom desenvolvimento social, a aquisição da Libras, construção da identidade, também traz experiências, que serão guardadas e aperfeiçoadas.

Para a vida acadêmica, trouxe contribuições importantes, com a oportunidade de entender como funciona a pesquisa, sendo ela a forma mais abrangente, como exemplo: conhecer como funciona o ensino de Libras na instituição, as estratégias usadas para o aprendizado do aluno, proporcionando conhecer como funciona o ambiente de sala de aula, a instituição e a forma como o aluno se sente no âmbito de aprendizagem.

Portanto, o artigo tem a finalidade de apresentar as formas estratégicas lúdicas usadas para o ensino de alunos surdos, de forma a descrever como os professores da instituição utilizam os recursos lúdicos para o processo de aprendizagem e aquisição da língua de sinais dos alunos surdos, como também o direito à educação dos mesmos, a importância de na instituição o professor, o lúdico e o aluno, serem um conjunto para que o aluno se desenvolva; o tópico da metodologia onde é abordado de forma específica como e onde ocorre a pesquisa, em seguida. As análises e discussões, detalhando as falas e reflexões dos sujeitos contribuintes com a pesquisa; posteriormente, considerações e referências.

2. APRENDIZAGEM E LINGUAGEM: DISCUSSÕES SOBRE O SURDO E A SUA LÍNGUA

Através de momentos de pesquisas, foi possível descrever que o uso de recursos lúdicos no ensino de Libras é de grande importância, sendo contribuinte para o aprendizado e desenvolvimento do estudante surdo. Como está evidenciado em Lacerda (2006, p.165), advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

Lacerda (2006) relata que os alunos surdos, devido às dificuldades na linguagem, não possuem um desenvolvimento adequado para a idade. Muitos ainda em fase adulta, como exemplo, não possuem aquisição da própria língua, reafirma-se assim a importância do uso de estratégias para o processo de aprendizagem da sua língua. Através destas informações, é possível entender que o ensino para os surdos é tão importante quanto o ensino para os ouvintes.

Outrossim, Lacerda (2006) destaca que o desenvolvimento, ou seja, o processo de aprendizagem para os surdos, implica em mostrar a importância da existência em incluir o uso de recursos lúdicos para o aluno surdo no ambiente de aprendizagem, para que o mesmo tenha um desenvolvimento exitoso e possa ter a aquisição de sua própria língua.

A linguagem é responsável pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos. Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento (Vygotsky, 2001).

A aquisição da linguagem no processo de aprendizagem é muito importante e acontece, de modo processual, a partir dos espaços de estímulos: visuais e sinalizados, interação com outros sujeitos surdos, desde a mais tenra infância. É imprescindível que dentro do ambiente de aprendizado em que estão inseridas a língua materna, a mesma possa ser abordada, através de materiais lúdicos, pois certamente o processo de aquisição da linguagem será mais significativo.

Outrossim, Vygotsky (2001) enfatiza também que todo o processo de conhecimento pode possibilitar interações, de forma social, junto ao ambiente de

aprendizado, ou seja, incluindo o surdo naquele contexto, promovendo a construção de conhecimento com outros.

Logo, o processo de aquisição da linguagem é primordial para o desenvolvimento cognitivo e social para o sujeito surdo, é um direito que o mesmo possui em conhecer e aprender a própria língua, direito este que foi conquistado, através de muita luta e persistência.

2.1 PAUTAS, LUTAS E VITÓRIAS: DIREITO Á EDUCAÇÃO PARA OS SURDOS

“A educação de surdos é um assunto inquietante, principalmente pelas dificuldades que impõe e por suas limitações” (Lacerda, 1998, p.2). Para conhecer a história da educação dos surdos, é necessário compreender desde os primórdios, para assim entender todas as lutas vivenciadas pelos sujeitos surdos. Na Idade Antiga e Média os surdos eram excluídos de espaços sociais, inclusive o próprio espaço escolar, eles não tinham direito de estudar, eram tratados como seres que não pensam por ter nascido surdo, eram torturados por não conseguir falar, tudo devido os mesmos fugirem dos padrões impostos naquela época.

Souza (2018, p.2) enfatiza em seu artigo "Para analisarmos a história da educação de surdos no Brasil, primeiramente devemos resgatar historicamente, desde a Grécia antiga, como os surdos eram vistos perante a sociedade." Portanto, para entender melhor sobre a educação de surdos, é necessário conhecer toda a história de lutas e conquistas de forma sucinta.

Souza (2018) relata sobre a História da educação para os surdos no Brasil, de forma detalhada e específica. Logo, com o passar dos anos diante de lutas constantes pelos povos surdos, a Língua de Sinais iniciou no Brasil através de Dom Pedro II, o mesmo convidou o professor surdo Ernest Huet, logo por Dom Pedro ter um parente surdo ele ansiava investir na criação da Língua de Sinais no Brasil. Ernest Huet realizou uma pesquisa de campo e percebeu que havia muitos surdos e em meados do ano de 1855 ele apresentou um projeto para criação de uma escola somente para surdos, Dom Pedro aceitou e em 1857 foi criada a primeira escola para surdos Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (IISM), ao longo dos anos o termo Mudo (aquele que não fala, ou perdeu a capacidade de falar) foi dispensado, pois o correto é usar o termo “ Surdo(s) ou Surda(s)” e hoje o instituto tem outro nome que é Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Logo, ao longo dos anos, leis e decretos foram criados para que o surdo conseguisse o seu lugar na sociedade. Podemos citar a Constituição de 1988, a qual abrange os direitos que todos ser humano deve ter, inclusive o direito à educação. Em 24 de abril de 2002, houve a criação da Lei de Libras de nº 10.436, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o meio de comunicação e expressão dos surdos. O decreto nº. 5.626 sancionado no ano de 2005, que abrange o acesso da Língua de Sinais para os surdos. A lei de nº 14.191/21, dispõe da educação bilíngue para os surdos. A lei de nº 14.704/23, a qual abrange sobre o profissional intérprete, a sua função e todos os seus direitos.

Em meados do mês de julho do ano de 2015, foi criada a Lei nº 13.146 que retrata sobre o direito à educação, a qual no artigo 27 diz:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

O Art. 27 do capítulo IV da Lei nº 13.146, engloba o direito à educação para a pessoa com deficiência, assegurando que é necessário que recebam o aprendizado ao longo de sua vida, ou seja, desde o momento que começa o processo de aprendizagem, garante o direito de desfrutar do processo de aquisição da própria língua, para ter o melhor desenvolvimento, a fim de que possam usufruir de atividades que desenvolvam o sujeito surdo na sua integralidade.

Ademais, é importante enfatizar que a Lei também abrange que a educação de pessoas com deficiência deve ser ofertada em repartições de aprendizagem e ensino, que estão à volta de forma respeitosa, garantido a pessoa que ela pode usufruir do conhecimento e assegurando receber um ensino de qualidade.

2.2 O PROFESSOR, O LÚDICO E O ALUNO SURDO

É importante que, antes de o professor utilizar dos recursos lúdicos ele precisa conhecer e entender o termo “Ludicidade” que está voltado para lazer, brincar, criação de jogos, e etc., como Lopes (2014) especifica: “E, define-se como uma condição de ser do humano que se manifesta diversamente, nomeadamente, nas experiências do brincar, jogar, recriar, lazer, construir jogos e brinquedos analógicos ou digitais e no humor”. (Lopes, 2014, p.27,).

O termo lúdico, o qual pode se referir também a jogos, brincadeiras, lazer. Almeida (2009) especifica:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se se achasse confinado à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (Almeida, 2009, p.1)

Almeida (2009) destaca que o lúdico não é somente o brincar, jogar, apesar de remeter a tal significado, o lúdico vai além, sendo possível o mesmo ser um grande aliado na sala de aula para o professor. Na sala de aula onde o lúdico se faz presente é possível desenvolver atividades criativas, envolvendo jogos, brincadeiras, materiais lúdicos para a aula, atividades de artes, etc., os quais dentro da ambiente sala de aula chamamos de recursos lúdicos.

O professor tem um papel insubstituível dentro do ambiente escolar, pois embora não seja o único, é um dos responsáveis pelo aprendizado dos alunos. O docente de Libras não é diferente, o mesmo deve adequar e quando necessário criar outras metodologias, a fim de possibilitar um ensino de qualidade, bilíngue e lúdico para os alunos surdos. Na sala de aula e, principalmente, com os alunos surdos, os recursos visuais são de extrema importância, diante disso o professor deve usar materiais visuais para utilizar nas aulas, diversificá-las e torná-las mais significativas.

Logo, a instituição de ensino e o docente devem sempre trabalhar de forma conjunta e o docente sempre possibilitando ao discente surdo aprendizado, utilizando recursos, de maneira visual, a fim de contribuir para o processo de conhecimento. O professor é um dos

responsáveis por todo um conjunto de interação que haja dentro do ambiente escolar e é de extrema importância que ele desenvolva atividades metodológicas que facilitem o aprendizado dos estudantes surdos.

Desse modo, é necessário frisar que o professor percorre todo um processo de estudo para aprender e compreender como funciona a língua de sinais, se tratando do surdo em seu processo de aquisição da linguagem. O educador busca entender como o discente aprende a sua língua, as estratégias que podem ser usadas para o aprendizado, já que a Libras é expressa de forma visual.

A atividade lúdica favorece a comunicação da criança com o meio e com ela mesma, pois assim ela descobrirá novas formas de se comunicar e, com isso, de maneira dinâmica, conseguirá compreender o meio em que está inserida e a si própria (Amarilha, 1997, Ferreira et al., 2004 *apud* Cordula; Dantas, 2017, p.1).

Conforme defende, Amarilha (1997) e Ferreira (et al., 2004) sobre a importância de utilizar estratégias lúdicas no ensino e quando se fala de educação para surdos, é válido frisar que é insubstituível o papel professor durante todo o processo de conhecimento. O educador tem como função utilizar metodologias significativas para desenvolver o aprendizado do aluno, como exemplo: dinâmicas que trabalhem a cognição e habilidades daquele aluno, jogos educativos, dependendo da idade quebra-cabeças, jogos de mesa para trabalhar a interação com o colega, jogos de relacionar imagens, todos os recursos possibilitam e auxiliam no desenvolvimento social e pessoal, de forma a ajudar também o desenvolvimento de suas emoções. Dohme (2003, p.2):

Os jogos são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens. Longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria importante, eles propiciam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas. (Dohme, 2003, p.2)

O autor Dohme (2003) relatou sobre a importância dos jogos, como também fonte importante para o aprendizado de forma lúdica, para serem explorados de diversas formas, onde o aluno consegue aprender se divertindo dentro do ambiente escolar. Logo, quando o ambiente escolar contempla a Libras, é importante que seja visualmente rico e descontraído, para que o discente surdo se sinta mais motivado para participar da aula e, certamente, a aprendizagem acontece de maneira mais eficiente e permeada por sentidos. É imprescindível

o destaque sobre a atividade realizada para que a aula seja prazerosa, divertida e dinâmica, para que assim o discente surdo consiga aprender se divertindo e produza novos saberes.

O ambiente da sala de aula traz experiências marcantes para os alunos, concedendo para eles compreensão, aprendizado, conhecimentos diversos e quando se abrange ao público de alunos surdos, é imprescindível que o ambiente de aprendizado seja o oposto, pois é necessário que o espaço seja atrativo, interativo e estimulador.

Dessa forma, embora seja necessário o espaço da sala de aula lúdico, é importante salientar que é desafiador para o professor, pois é preciso que ele conheça a turma (dificuldades e especificidades), o planejamento organizado, é importante que seja criativo e inovador nas aulas, como também ser um pesquisador, pois é necessário para enveredar pela formação continuada do mesmo, o diálogo com outros professores, ter apoio/parceria com a gestão da escola, família, responsáveis, etc.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de abordagem qualitativa e do tipo exploratória. Segundo Gil (2002) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p.41).

Gil (2002) fala sobre a pesquisa exploratória, a qual tem um papel indispensável no momento da pesquisa, a mesma proporciona para o pesquisador um momento de aprofundar na área de pesquisa escolhida, em que é possível habituar-se ao problema, para assim desenvolver as ideias que surgem durante esse momento de exploração para o pesquisador.

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista com duas profissionais da instituição, como foco o ensino, recursos e aprendizagem, mais precisamente, através de uma visita na instituição, onde foi possível conhecer a instituição, as salas de aula, o espaço de lazer, os jogos lúdicos utilizados, como também atividades lúdicas confeccionadas pelos próprios alunos, assim como durante a entrevista conhecer os desafios e possibilidades do

uso desses materiais, se contribuem para a melhor aprendizagem dos discentes. A entrevista foi realizada semiestruturada onde as respostas foram analisadas, a fim de conhecer como é o uso de recursos lúdicos e aprendizagem dos surdos na instituição.

Segundo Severino (2014) a entrevista “trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisador. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (Severino, 2014, p.108)”; foi abordando perguntas específicas e objetivas, de forma que expressem suas respostas, para que possam refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos surdos.

A pesquisa foi realizada numa instituição escolar da cidade de Mossoró/RN, para tanto torna-se relevante conhecer um pouco do cenário que ocorreu a pesquisa. Mossoró possui 264.577 habitantes, com 281 quilômetros de distância da capital, Natal, com patrimônios culturais como Estação das Artes Elizeu Ventania, Praça da Convivência, Praça de Eventos e Corredor Cultural.

O lócus de pesquisa foi o Centro Educacional de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS). A instituição foi fundada no ano de 2006, atende a alunos surdos, de forma que abrange a cidades vizinhas, o atendimento acontece em diversas áreas como, Português para surdos, informática educativa, Matemática, Libras, Letramento Infantil, Letramento EJA, Oficina de Redação Itinerância, Formação – Cursos de Libras Nível I, II, III. A instituição também atende alunos surdos universitários, auxiliando no apoio pedagógico das disciplinas.

Levantou-se na pesquisa realizada a importância de conhecer a estrutura e a organização e entender como é ser pesquisadora principalmente seguindo todo um planejamento. Um futuro docente pesquisador precisa ter essa experiência na prática, sendo importante a parte organizacional, como citado acima, como também a prática a qual é momento de executar todo que foi pensado.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi realizada em uma sexta-feira, na data 01 de dezembro de 2023, dia no qual acontece o planejamento semanal para desenvolvimento das atividades da semana seguinte, através de uma visita até a instituição, como também por meio da entrevista com duas professoras do Centro Educacional de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS). O primeiro momento foi de conversas, para conhecer os sujeitos da entrevista como também realizar a entrevista, o segundo momento foi para conhecer a instituição, as salas onde acontecem as aulas, bem como a estrutura da instituição, etc.

A respeito dos sujeitos entrevistados, receberam nomes fictícios, escolhidos de forma aleatória, por questões de ética para preservar o próprio nome das colaboradoras e sua identidade. A primeira recebeu o nome de Maria, ela é licenciada em História, mestre em educação e possui 12 anos de experiência na educação. A segunda recebeu o nome de Diana, a qual é pedagoga, com mais de 30 anos como professora de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através de um roteiro com perguntas semiestruturadas, como também para conhecer a estrutura e serviços ofertados pela instituição, sendo possível conhecer um pouco do trabalho que a instituição realiza, assim como também ações e atividades que os próprios alunos produziram, como: pinturas, jogos, cartazes e etc.

O primeiro questionamento realizado foi sobre os recursos lúdicos para os alunos surdos. A docente Maria, que ensina alunos surdos de 5 a 11 anos de idade, relatou que *“os recursos lúdicos usados no ensino de Libras são Jogos bilíngues, Histórias infantis (contação de História), experimentos de iniciação científica, como por exemplo, descoberta de questões relacionadas à natureza, dentre outros”*.

É indispensável o uso do lúdico para o ensino dos alunos surdos, como também é de grande importância, pois é um ponto chave para que eles venham a compreender as aulas. É notório a importância, a organização e cuidado que a instituição tem para com os alunos, de forma a pensar em cada recurso que pode ser usado.

Nos dias atuais é possível perceber que os profissionais buscam ser didáticos em suas aulas e quando o assunto é crianças, e jovens, é imprescindível, pois a atualidade

permite que os sujeitos surdos aprendam sua língua, através de várias estratégias, que antigamente não se tinha a oportunidade.

Dohme (2003, p.3) afirma que “as histórias preparam a estrada para um pensamento coerente, preparam para pensar, e pensar é um ato que envolve o senso crítico”. As histórias infantis como exemplo, é um tipo de recurso didático e metodológico, o qual trabalha principalmente a imaginação, falando como foco crianças surdas por exemplo, os momentos de histórias podem ser trabalhados através de imagens mostrando os personagens da história, como também usar esse momento com vídeos gravados e imagem de fundo, de forma que o aluno surdos possa compreender melhor a história contada.

A Professora Diana ensina alunos na faixa etária de 7 a 18 anos, a mesma por ensinar várias idades, expressou: “*os tipos de recursos lúdicos usados são jogos, imagens, vídeos, recorte e colagem, sinalização, dramatização*”.

A participação em atividades teatrais dará oportunidade à criança de um crescimento pessoal e o relacionamento entre o individual e o coletivo, permitirá a vivência de situações importantes para o seu convívio social, o exercício de direitos e deveres, a exploração da camaradagem, o respeito às diferenças, dentre outros. (Dohme, 2003, p.4,)

Dohme (2003) relata sobre atividades teatrais para as crianças, enfatizando a importância desse tipo de atividade para realizar com as mesmas, para proporcioná-las momentos de aprendizados coletivos e também de grandes explorações. Os alunos surdos, podem ter a oportunidade de desfrutar e desenvolver sua língua através de momentos de dramatizações teatrais, além de serem os próprios protagonistas do momento.

Os jogos também são recursos usados para o aprendizado dos alunos. Por exemplo, os jogos da memória, os quais podem trabalhar várias temáticas de acordo com a idade do aluno, como o próprio alfabeto, com imagens da letra no português e o sinal da letra na língua de sinais, tendo como objetivo fazer com que o aluno aprenda de forma bilíngue, através de recurso lúdico e acessível. Logo, (Dohme, 2003, p.2) expressa “então, o jogo para a criança constitui um fim, ela participa com o objetivo de obter prazer”.

É possível perceber que os materiais lúdicos utilizados são iguais, ambas utilizam materiais lúdicos em suas aulas, mesmo com a diferença de idades que é abrangida na instituição, pois o lúdico é presente independentemente da idade, sendo possível utilizá-lo

para diferentes idades. Todos os contextos de recursos lúdicos são importantes no ensino para alunos surdos, pois este é movido pelo campo visual. A Libras é uma língua visual-espacial, logo todos os jogos de materiais lúdicos são necessários para o aprendizado dos alunos surdos.

Os vídeos, por exemplo, são um facilitador na hora da aula, pois pode funcionar como um contribuinte para o aprendizado dos alunos, como também para o professor, uma forma de complementar a aula, pois ajuda no processo de aquisição da linguagem do aluno surdo. A abrangência de idades que a instituição proporciona, não limita o aprendizado do aluno, pelo contrário, independentemente da idade o uso de recursos lúdicos em Libras.

A pergunta seguinte foi relacionada à aquisição da Libras com foco as crianças surdas, Maria falou: *“esse processo ocorre por meio de atividades práticas relacionadas ao cotidiano da criança, bem como o desenvolvimento da interação social com outros sujeitos, usando a literatura como ferramenta”*.

Dessa afirmação, podemos entender que a aquisição da Libras é muito importante no processo de desenvolvimento da criança. A forma como os profissionais desenvolvem esse momento de aquisição da Libras através do ensino usando o meio social que o aluno surdo está inserido, possibilita aprendizados de forma lúdica, contextualizada, atribuindo assim mais sentido ao aprendizado.

A professora Maria destacou a literatura como um dos recursos usados nas aulas, para que o aluno possa desenvolver a aquisição da língua, é uma forma prática e importante, pois além do estudante surdo conhecer novas histórias, as quais são adaptadas ou criações, eles podem aprender sobre o mundo da imaginação, entender situações cotidianas através da própria literatura. A docente expressou esse ponto de alta relevância, pois a própria literatura além de histórias adaptadas pode ser realizada com os próprios alunos, onde os mesmos serão os protagonistas daquele momento, como exemplo, para assim aprender de forma lúdica e divertida.

Diana argumentou sobre a temática em discussão, dizendo: *“é utilizado temas do cotidiano com a sinalização em libras: casa, escola, animais, frutas, alfabeto, números, quantidade, meios de transporte”*.

É possível perceber que as professoras relacionaram bem a forma que ocorre a obtenção da Libras, ambas expressam os “assuntos do cotidiano” como ponto central desse processo, assuntos estes que são ilimitados, pois no dia a dia sempre se aprende algo novo. O alfabeto, como exemplo, é um passo inicial para que o aluno inicie seu processo de aquisição da Libras, aprendendo como fazer cada letra, aprender como sinalizar o próprio nome, como também aprender o nome dos colegas, familiares, como se comunicar usando a datilologia, etc.

Outrossim, que faz parte do dia a dia, placas de trânsito, como exemplo, pois o aluno surdo necessita aprender como funciona o trânsito, para que serve o vermelho do sinal, a placa de pedestre, entre outros. Ao esperar no trânsito, que sinal fazer ao querer passar em uma faixa de pedestre, exemplos válidos para o desenvolver do aluno surdo, seja na infância, na adolescência, todo o contexto de assuntos ajudam no seu processo de aquisição da língua.

Dificuldades, possibilidades e resultados ao usar os recursos lúdicos, foi outro assunto abordado, em que a professora Maria mencionou que *“obtem bons resultados com o lúdico, pois o público alvo gosta da fantasia, da imaginação e do brincar por natureza. Já as dificuldades, estão na escassez de materiais lúdicos bilíngues”*.

É importante saber que os alunos estão obtendo resultados, pois gostam de brincar usando a imaginação, principalmente no momento da aula, pois traz aprendizados através da ludicidade e também como uma forma de ajudar no processo de aquisição da linguagem das mesmas.

O “Brincar por natureza”, como a professora relatou, é de extrema importância na infância, as crianças precisam ter contato ao ar livre, com outros ambientes e dessa forma possível que a criança consiga se desenvolver, e com a criança surda na sua fase de aquisição de língua não pode ser diferente. O desfrutar de momentos de brincadeiras, auxilia na criança surda a usufruir da imaginação, proporcionando a elas criar situações para brincar.

A instituição possui alguns materiais bilíngues, mas a escassez dos demais recursos lúdicos bilíngues, pode ser um ponto que acarreta dificuldade para o professor planejar e realizar uma aula lúdica, como também dificuldade para o desenvolvimento dos alunos

surdos, pois com o auxílio de materiais bilíngues, o professor pode trabalhar através de recursos visuais, possibilitando para o aluno o conhecimento não só da língua de sinais, mas também o Português através da escrita.

Entretanto, a professora Diana relatou de outra forma sobre as dificuldades, possibilidades e resultados, logo ela expressou que *“os alunos não têm uma frequência regular, mas quando frequentes conseguem avançar na aquisição da linguagem e do português através dos recursos lúdicos utilizados”*.

Os pontos expressados foram articulados de formas distintas, mas não menos importantes, pois as perspectivas são diferentes e complementares. A frequência dos alunos na instituição, como relatado pela professora, infelizmente não é recorrente, sendo necessário que, para que o aluno não esqueça o conteúdo, o professor retome o que foi estudado na aula anterior, de forma que o mesmo consiga avançar no seu aprendizado.

Ao final da entrevista foi questionado sobre o auxílio dos recursos lúdicos utilizados na aprendizagem dos alunos. A professora Maria falou que: *“sim, pois a criança necessita do brincar para se desenvolver”*.

O brincar é um momento importante para o desenvolvimento da criança surda, a mesma tem o direito em brincar, como também ter contato com outros sujeitos surdos para se desenvolver, pois interagir é uma fonte primordial no processo de aquisição da língua. Se para a criança ouvinte é importante brincar e está no meio social para aprender e compreender, para a criança surda não é diferente, a mesma evolui brincando, interagindo em Libras, por fim estando em ambiente social.

Aprender, através do brincar, proporciona que o sujeito desenvolva seus desejos, abstraindo conhecimentos com outros, conhecimentos estes que muitas vezes são impossíveis de alcançar e que as crianças só conseguem, através de momentos divertidos entre elas. Como está evidenciado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

É Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2018, p.40)

Esse momento de brincar deve ser bem elaborado e adaptado, pois o surdo é movido pela visualidade, logo as brincadeiras que envolvam as mãos, imagens, corpo, são primordiais para que esses momentos sejam atrativos e prazerosos.

Dessa forma, a professora Diana expressou sua opinião sobre o assunto citado acima e articulou: *“os alunos conseguem, pois, a aquisição da aprendizagem do surdo é muito visual e os recursos que utilizamos é voltado para o visual, de forma a ajudar a fixar os conteúdos”*.

As professoras expressaram suas opiniões de formas distintas, porém complementares, pois ambas ensinam idades distintas, a fala da professora Diana, expressa o mundo do surdo e a importância do visual e a professora Maria ressaltou o brincar de forma lúdica, o brincar é um momento visual. O visual para o surdo é de grande importância e referindo-se ao ensino com alunos surdos é indispensável, principalmente para ajudar a fixar o conteúdo. Um exemplo de ludicidade, aula sobre frutas, usar a imagem e o sinal para que o aluno consiga conhecer a fruta e o sinal específico.

Em brincadeiras variando de acordo com a idade, jogos coletivos, jogos que trabalhem a cognição (adaptados de acordo com a idade) usá-los como meio de aprendizado e auxílio no desenvolvimento dos alunos surdos. Todo esse contexto de ludicidade, é importante para se trabalhar em sala de aula, como Córdula (2013) relata “a ludicidade traz à sala de aula uma nova metodologia na condução do processo de ensino-aprendizagem por parte do professor, que interage positivamente com o alunado, o que garante maior apreensão do conteúdo a ser ministrado”.

Córdula (2013) explicita a importância do uso do recurso lúdico em sala de aula, o qual proporciona ao professor um meio para auxiliar no ensino e para o aluno um facilitador para a aprendizagem do mesmo, concedendo assim momentos de interação entre o aluno surdo e professor.

A contextualização do conteúdo neste momento é de suma importância, abordar os conteúdos, buscar relacionar a vida dos alunos no seu dia a dia, para que assim eles consigam ter uma compreensão melhor do conteúdo. Logo, no planejamento é importante que tudo esteja relacionado, desde os objetivos, conteúdos, metodologia e o ponto chave, os recursos lúdicos, é necessário que tudo esteja interligado, para que a aula se desenvolva e o

aluno surdo consiga entender o que está sendo ensinado. Todos os momentos de pesquisa desde a visita até o momento de entrevistas, foram fundamentais como pesquisadora, possibilitando uma experiência única e extraordinária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no decorrer deste artigo concluindo que os recursos lúdicos são ferramentas essenciais para o professor no momento de ensinar e para os alunos funciona como um facilitador para se alcançar a aprendizagem. No início deste artigo, apontamos como objetivo analisar como acontece a utilização dos recursos lúdicos no ensino de Libras para os surdos viabilizando o processo de aprendizagem, de forma a ser proveitoso e animador, pois conhecer o trabalho da instituição, como também as dificuldades que enfrentam na hora de ensinar os alunos surdos, os resultados dos mesmos, ou seja, o processo de aprendizado delas através do ensino adquirido pelo uso do lúdico.

Logo, trouxe contribuição profissional mediante todos os momentos citados, assim como por ter vivenciado a oportunidade de, juntamente com as professoras, dialogar sobre o ensino para os alunos surdos, como também a oportunidade de visitar a instituição, conhecer o ambiente, as salas de aula, os jogos que são usados para o aprendizado e diversão dos alunos, trazendo resultados positivos mediante a pesquisa, deixando o desejo de querer continuar com a pesquisa futuramente.

Ao decorrer a minha pesquisa, isso despertou em mim a pesquisadora que sou, como também o desejo de se tornar uma professora e pesquisadora na área de Libras. A pesquisa proporcionou experiências para a vida acadêmica, através do conhecimento alcançado diante da pesquisa, como também para a vida profissional, por meio do conhecimento adquirido, e também pela experiência de conhecer a instituição.

Sobretudo, o momento pesquisa trouxe-me experiência pessoal, trazendo amadurecimento, pois através das dificuldades presenciadas antes, de realizar a pesquisa, foi possível vivenciar situações de querer desistir, pelas dificuldades enfrentadas para ir até o local da pesquisa, porém todos os momentos difíceis proporcionaram crescimento na minha vida pessoal, trazendo ao pensamento que dificuldades fazem parte do processo,

principalmente quando fala-se de construção de conhecimentos e desistir não pode ser uma opção.

Logo, durante a pesquisa, conseguimos obter resultados mediante ao assunto que foi abordado, trazendo resultados positivos sobre o uso de materiais lúdicos para os alunos surdos, selecionando os conteúdos ministrados, pensando em cada detalhe para o aprendizado dos alunos.

Portanto, os recursos lúdicos são importantes e necessários para que, através destes, o aluno surdo consiga compreender e aprender sobre o conteúdo ensinado. Falando sobre o ensino para alunos surdos, é importante ressaltar o visual como ponto chave, pois a Libras é uma língua de modo visual.

Outrossim, a instituição possibilita que os alunos surdos consigam obter a aquisição da própria língua, com planejamentos semanais, estratégias metodológicas e recursos. As atividades desenvolvidas pelas próprias crianças, a qual me chamou atenção, pois é um momento onde eles se sentem protagonistas daquele momento, em que eles têm “vez e voz”.

Dessa maneira, não se pode deixar de pensar no papel primordial do professor, pois o mesmo é responsável por todo o conhecimento que os alunos constroem e no ensino com surdos não é diferente. Então, conhecer sobre como os professores trabalham, o zelo e organização, que os mesmos têm para com o ensino destes alunos, trouxe-me uma experiência indescritível.

A presente pesquisa foi muito importante para minha vida de forma geral, a mesma trouxe-me um olhar abrangente como pesquisadora, deixando o desejo de continuar futuramente, pois é importante que a pesquisa não se esgota aqui, mas até o momento é possível ter construído esses dados, sendo viável ser aprofundados futuramente, seguindo com essa discussão numa pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 12, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm .

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: [WWW.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. (2021). **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749> .

BRASIL. **Lei nº 14704, de 25 de outubro de 2023**. Lei 14704. Brasil, BRASÍLIA, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704 . Acesso em: 20 jan. 2024 .

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. Tradução de Maria Alice A. Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 2004.

CÓRDULA, E. B. L. **Brincar e aprender: o lúdico como metodologia de ensino**. Educação Pública, Cecierj, Rio de Janeiro, v. 13, nº 06, 2013b.

CARVALHO, J. G.; AMBRÓSIO, J. A. A.; ALVES, S. D. A. W.; VALADÃO, M. N. **Ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais para crianças**. Revista de Ciências Humanas, Viçosa, UFV, v. 13, nº 2, p. 316-326, 2013.

DOHME, Vânia. **Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Caderno CEDES, ISSN, v. 19, n. 46, p. 68-80, mar. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621998000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. **O uso das tecnologias no processo de aprendizagem do surdo: Libras em Educação a Distância**. Revista de Cultura Surda, Editora Arara Azul, nº 20, jan. 2016.

LOPES , Conceição . **Design de ludicidade** . Revista Entreideias , Salvador , v. 3 , n. 2 , p. 25 - 46 , jul./dez . 2014 .

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência**. Caderno Cedes, Campinas, v. 26,no 69, p. 163-184, mai.-ago. 2006.

MASINI, E. F. S. **A educação de pessoas com deficiências sensoriais: algumas considerações**. In: MASINI, E. F. S. Do sentido... pelos sentidos...para o sentido... São Paulo: Vetor, 2002.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MOURA, Maria Cecília de. **História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais**. In LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia.São Paulo: Roca, 1997.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROCHA, M. S. P. M. L. (1994). **A construção social do brincar: modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico**. Tese de Mestrado. Unicamp, Campinas.

SIMÕES, V. M. **A língua de sinais como foco de construção do imaginário no brincar de crianças surdas**. ETD - Educação temática Digital, Campinas, v. 7, nº 2, p. 24-33, jun. 2006.

STUMPF, Ronice Muller de Quadros e Marianne Rossi. **Libras- Estudo dos Surdos IV**. Petrópolis- RJ: Arara Azul Ltda, 2008. 451 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. UFSC, Florianópolis, 2009. SKILIAR, Carlos.

TERRA, Eduardo Beltrão de Lucena Córdula e Gertudres Erudina Dantas. Revista Educação Pública. **O Lúdico Como Facilitador no Ensino da Libras na Educação Infantil**: Lúdico no ensino de Libras, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 1-6, 11 jul. 2017. Mensal. Fundacao CECIERJ. <http://dx.doi.org/10.18264/rep>. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/13/o-ldico-como-facilitador-no-ensino-da-libras-na-educao-infantil>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VYGOTSKY (2001). **A construção do Pensamento e da Linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.